

Empreendedorismo nas Comunidades Ribeirinhas: Fabricação de Biojoias na Amazônia

Nicolle Anne Silva Nogueira. Acadêmica em Administração na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil. ^[1]

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X>

E-mail: nicoanne699@gmail.com

José Caio Araujo Nascimento. Acadêmico em Administração na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Brasil. ^[2]

E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

Fábio Rogério de Moraes. Doutor em Administração, Professor na Universidade Federal de Rondônia ^[3]

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203>

E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

RESUMO

O empreendedorismo na fabricação de biojoias em comunidades ribeirinhas da Amazônia representa uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseada na sociobiodiversidade e na valorização cultural. Este estudo analisa elementos empreendedores presentes na produção artesanal de biojoias, identificando desafios, oportunidades, capacidades produtivas e potencial socioambiental. A pesquisa fundamenta-se na literatura sobre Empreendedorismo Comunitário, Desenvolvimento Local Sustentável e Cadeias Produtivas Amazônicas. A metodologia é qualitativa, exploratória e orientada pela análise de conteúdo, com procedimentos de revisão sistemática, categorização de dados e interpretação teórica. Os resultados apontam que a produção de biojoias promove inclusão econômica, empoderamento feminino e fortalecimento cultural, embora seja limitada por barreiras de infraestrutura, logística e acesso ao mercado. O estudo apresenta uma Matriz SWOT e recomendações estratégicas para potencializar o impacto do empreendedorismo ribeirinho.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Biojoias. Ribeirinhos. Amazônia. Sustentabilidade.

RESUMEN

El emprendimiento en la fabricación de biojoyas en comunidades ribereñas de la Amazonía representa una estrategia de desarrollo sostenible basada en la sociobiodiversidad y la valoración cultural. Este estudio analiza elementos emprendedores presentes en la producción artesanal de biojoyas, identificando desafíos, oportunidades, capacidades productivas y potencial socioambiental. La investigación se basa en la literatura sobre Emprendimiento Comunitario, Desarrollo Local Sostenible y Cadenas Productivas Amazónicas. La metodología es cualitativa, exploratoria y guiada por el análisis de contenido, con procedimientos de revisión sistemática, categorización de datos e interpretación teórica. Los resultados indican que la producción de biojoyas promueve la inclusión económica, el empoderamiento femenino y el fortalecimiento cultural, aunque está limitada por barreras de infraestructura, logística y acceso a mercados. El estudio presenta una matriz FODA y recomendaciones estratégicas para mejorar el impacto del emprendimiento ribereño.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

Palabras clave: Empreendimento. Biojoyería. Ribeirinhos. Amazonas. Sostenibilidad.

ABSTRACT

Entrepreneurship in the manufacture of bio-jewelry in riverside communities of the Amazon represents a sustainable development strategy based on socio-biodiversity and cultural appreciation. This study analyzes entrepreneurial elements present in the artisanal production of bio-jewelry, identifying challenges, opportunities, productive capacities, and socio-environmental potential. The research is based on literature on Community Entrepreneurship, Sustainable Local Development, and Amazonian Production Chains. The methodology is qualitative, exploratory, and guided by content analysis, with procedures of systematic review, data categorization, and theoretical interpretation. The results indicate that the production of bio-jewelry promotes economic inclusion, female empowerment, and cultural strengthening, although it is limited by barriers to infrastructure, logistics, and market access. The study presents a SWOT Matrix and strategic recommendations to enhance the impact of riverside entrepreneurship.

Keywords: Entrepreneurship. Bio-jewelry. Riverside communities. Amazon. Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A Amazônia brasileira destaca-se pela expressiva sociobiodiversidade e pela presença de comunidades ribeirinhas que desenvolvem formas de trabalho historicamente articuladas ao uso sustentável dos recursos naturais. A produção de bijoias, baseada no uso de sementes, fibras, cascas e madeiras de manejo, tem se consolidado como uma das expressões mais relevantes da economia criativa amazônica, pois integra saberes tradicionais, identidade cultural e práticas de conservação ambiental. Essa dinâmica local é parte de processos territoriais amplos que caracterizam a Amazônia como espaço de múltiplas interações entre sociedade e natureza, conforme discutido por Aragón (2018), que enfatiza a complexidade sociocultural e os desafios econômicos enfrentados pelas populações amazônicas.

Embora existam estudos sobre comunidades tradicionais e sobre a sociobiodiversidade amazônica, ainda persiste uma lacuna acadêmica no que se refere ao entendimento aprofundado da prática empreendedora associada à produção de bijoias. No campo aplicado e formativo, essa lacuna se expressa na pouca disponibilidade de materiais que integrem dimensões socioculturais, territoriais e empreendedoras, dificultando o desenvolvimento de competências críticas entre

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

discentes e pesquisadores interessados na temática. Ademais, Schierholt (2020) destaca que as práticas culturais comunitárias precisam ser compreendidas em sua relação com identidades locais, políticas culturais e processos sociais específicos, elementos diretamente associados às biojoias produzidas por grupos ribeirinhos.

Essas limitações geram uma problematização central: embora as biojoias representem uma alternativa sustentável de renda e valorização cultural, ainda não está suficientemente claro como o empreendedorismo se manifesta nas comunidades ribeirinhas, nem de que forma dimensões socioculturais, ambientais e econômicas interagem para impulsionar ou limitar seu desenvolvimento.

Diante disso, estabelece-se o problema de pesquisa: Como o empreendedorismo na fabricação de biojoias contribui para o desenvolvimento socioeconômico sustentável das comunidades ribeirinhas amazônicas, considerando seus desafios, potencialidades e características territoriais? O objetivo geral desta pesquisa é analisar os elementos empreendedores presentes na produção de biojoias em comunidades ribeirinhas, examinando fatores internos e externos que influenciam sua dinâmica produtiva e sua contribuição para o desenvolvimento local sustentável. E os objetivos específicos são de 1.) Analisar como fatores socioculturais, ambientais e econômicos influenciam a organização produtiva e a dinâmica comunitária, 2.) Examinar os desafios e limitações enfrentados pelos produtores, considerando infraestrutura, logística e acesso ao mercado e 3.) Mapear as potencialidades e oportunidades associadas à sociobiodiversidade amazônica no contexto das biojoias.

A justificativa e relevância desse estudo reside no seu potencial de ampliar o entendimento sobre práticas econômicas comunitárias alinhadas à sustentabilidade, fortalecer o protagonismo local, subsidiar políticas públicas e contribuir para a formação acadêmica sobre empreendedorismo social e economia da sociobiodiversidade.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

2. REVISÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

A revisão teórica busca articular o empreendedorismo em territórios periféricos amazônicos com abordagens de desenvolvimento inclusivo, economia solidária e bioeconomia. Parte-se da compreensão de que a atividade empreendedora, quando ancorada em ativos socioculturais e ecológicos locais, pode gerar bem-estar, autonomia e conservação ambiental, desde que acompanhada por condições institucionais e infraestrutura adequadas.

Quadro 1: Diagrama dos Fundamentos Teóricos do Estudo



Fonte: Elaborado pela autora.

2.1 Empreendedorismo de Base Comunitária

O empreendedorismo de base comunitária caracteriza-se pela organização coletiva de iniciativas econômicas, valorizando práticas locais, conhecimentos tradicionais e compartilhamento de benefícios. Para autores como Peredo e Chrisman (2006), esse modelo privilegia a autonomia local e o uso sustentável dos recursos do

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

território, sendo ideal para populações amazônicas que possuem forte relação com a natureza e organização comunitária.

No caso das biojoias, esse tipo de empreendedorismo fortalece redes sociais, estimula práticas colaborativas e amplia a participação de mulheres e jovens na economia local.

2.2 Desenvolvimento Local e Sustentável

O desenvolvimento local sustentável busca integrar dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais. Sachs (2004) destaca que, em comunidades tradicionais, o desenvolvimento não pode ser dissociado da preservação ambiental e da valorização cultural.

A produção de biojoias se alinha a esse paradigma, pois utiliza recursos florestais de baixo impacto e promove atividades de baixo carbono, ao mesmo tempo em que gera renda e difunde cultura.

2.3 Cadeias Produtivas da Sociobiodiversidade

Cadeias da sociobiodiversidade incluem produtos florestais não madeireiros, como sementes, fibras, frutos e resinas. A fabricação de biojoias integra essa cadeia, que envolve coleta, secagem, beneficiamento, criação de peças, comercialização e logística.

Autores como Homma (2012) apontam que essas cadeias podem ser fortalecidas por meio de:

- Capacitações;
- Certificações socioambientais;
- Acesso a mercados diferenciados;
- Valorização territorial.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

2.4 Síntese Analítica: Matriz SWOT do Empreendedorismo Ribeirinho

A análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats) permite sintetizar os elementos internos e externos que condicionam o empreendedorismo ribeirinho.

Quadro 2 – Matriz SWOT do Empreendedorismo Ribeirinho na Amazônia.

FORÇAS (Internas)	FRAQUEZAS (Internas)
• Uso sustentável de recursos naturais.	• Baixo acesso a crédito e financiamento.
• Identidade cultural forte e autenticidade.	• Falta de capacitação contínua em design e gestão.
• Liderança feminina e trabalho coletivo.	• Dificuldades logísticas (transporte fluvial).
• Produtos exclusivos e ecológicos.	• Estruturas de produção simples ou improvisadas.

OPORTUNIDADES (Externas)	AMEAÇAS (Externas)
• Crescimento do mercado sustentável e artesanal.	• Competição com produtos industrializados.
• Turismo ecológico e cultural crescente na Amazônia.	• Oscilações de mercado e preços.
• E-commerce, redes sociais e marketplaces.	• Extração ilegal e exploração predatória nas florestas.
• Certificações socioambientais.	• Dificuldades de políticas públicas continuadas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Aragón (2018)

A matriz SWOT utilizada neste estudo foi elaborada a partir de uma combinação de fontes qualitativas e análises documentais, seguindo uma abordagem interpretativa. Inicialmente, realizou-se uma busca sistemática em bases científicas e

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

relatórios institucionais para identificar dados secundários referentes ao empreendedorismo comunitário, produção artesanal e cadeias produtivas da sociobiodiversidade, o que contribuiu para a identificação preliminar de forças e oportunidades externas.

2.5 Empreendedorismo Sustentável na Bioeconomia Amazônica

O empreendedorismo sustentável na Amazônia surge como uma abordagem que integra inovação social, uso responsável dos recursos naturais e fortalecimento das comunidades tradicionais. De acordo com Sachs (2004), modelos de desenvolvimento sustentáveis devem contemplar simultaneamente as dimensões ambiental, social, econômica e cultural — princípio essencial para compreender a atividade empreendedora nas comunidades ribeirinhas envolvidas na produção de biojoias.

Dentro da lógica da bioeconomia amazônica, o empreendedorismo sustentável vai além da geração de renda, configurando-se como um mecanismo de conservação ambiental e de valorização dos conhecimentos tradicionais. Práticas como manejo responsável de sementes, utilização de fibras de baixo impacto e processos artesanais de beneficiamento reforçam o potencial ecológico da atividade, ao mesmo tempo em que contribuem para mitigar pressões predatórias sobre a floresta.

Autores como Homma (2012) destacam que o fortalecimento da bioeconomia depende de políticas de incentivo, capacitações técnicas e acesso a mercados diferenciados, o que possibilita a transição de atividades extrativistas para cadeias produtivas mais estruturadas. Nesse sentido, a produção de biojoias se enquadra como um exemplo concreto de empreendimento sustentável que alia criatividade, identidade cultural e conservação, especialmente em territórios ribeirinhos onde o vínculo com o ambiente é parte constitutiva do modo de vida.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

Além disso, a crescente demanda global por produtos ecológicos e artesanais coloca as biojoias amazônicas em posição estratégica dentro do mercado verde. Essa conjuntura amplia as possibilidades de inovação social, fortalecendo principalmente a atuação feminina, que desempenha papel central nas etapas de coleta, produção e comercialização.

Assim, o empreendedorismo sustentável na bioeconomia amazônica emerge como uma alternativa viável e necessária para promover inclusão social, autonomia econômica e preservação ambiental — pilares fundamentais para compreender o papel das biojoias como instrumento de desenvolvimento local e de valorização territorial nas comunidades ribeirinhas.

3. METODOLOGIA DO PREPARO

A pesquisa adota uma abordagem quantitativa, considerada apropriada para examinar, de maneira detalhada, o fenômeno do empreendedorismo na fabricação de biojoias nas comunidades ribeirinhas amazônicas. Essa combinação metodológica possibilita articular percepções subjetivas, práticas culturais e dados estruturais sobre produção, comercialização e organização comunitária. A natureza teórica do estudo fornece suporte à interpretação crítica do contexto socioambiental e das dinâmicas territoriais envolvidas, dialogando com autores que analisam a complexidade da Amazônia ribeirinha, como Aragón (2018) e Schierholt (2020).

A construção metodológica segue a perspectiva de Alves et al. (2020), segundo a qual o processo científico se fundamenta em um conjunto de atividades sistematizadas que conduzem à obtenção de conhecimento válido e confiável. Essas atividades auxiliam na identificação de inconsistências, orientam decisões investigativas e fortalecem a robustez dos resultados. Desse modo, a presente pesquisa organiza-se de forma racional e estruturada para garantir rigor analítico e coerência teórico-metodológica.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

3.1 Quanto a Análise de Conteúdo

Para o tratamento dos dados e das informações coletadas, adota-se o Método de Análise de Conteúdo em Bardin (2011). Essa técnica é adequada por permitir a decomposição, categorização e interpretação sistemática dos conteúdos textuais provenientes de documentos acadêmicos, relatórios institucionais, entrevistas e registros culturais.

De acordo com Rocha Silva (2005), a análise de conteúdo possibilita a sistematização objetiva dos fatos estudados, seja por meio de indicadores qualitativos ou quantitativos. No presente trabalho, esse método foi aplicado seguindo três etapas:

1. **Pré-análise** - leitura exploratória dos textos de Aragón (2018), Schierholt (2020), Homma, A. K. O. (2012) Relatórios sobre sociobiodiversidade, documentos institucionais e demais artigos em bases de pesquisa SciELO e Google Acadêmico.
2. **Exploração do material** - codificação das informações a partir de categorias previamente definidas: identidade cultural, empoderamento, produção artesanal, barreiras estruturais, sustentabilidade e dinâmica empreendedora.
3. **Tratamento e interpretação** - inferência dos resultados à luz dos referenciais teóricos selecionados, relacionando-os ao desenvolvimento socioeconômico ribeirinho.

Esse método contribuiu para identificar padrões, convergências e singularidades na literatura e nos relatos analisados, garantindo consistência interpretativa.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

A Matriz SWOT foi construída a partir de um processo de triangulação de informações, reunindo diferentes tipos de dados e perspectivas. Inicialmente, realizou-se um levantamento de dados secundários em bases científicas, relatórios

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

ambientais, estudos etnográficos e documentos institucionais relacionados à sociobiodiversidade e às práticas comunitárias amazônicas. Em seguida, foram incorporadas informações provenientes de fluentes locais, indivíduos experientes que conhecem profundamente as dinâmicas ribeirinhas e os processos de produção de biojoias. Após foram incluídos artigos e relatórios publicados entre 2018 e 2024, redigidos em português ou inglês, que tratassem de iniciativas de geração de renda sustentável em comunidades amazônicas, e foram sistematizadas nas quatro dimensões da análise SWOT. Essa abordagem ampliou a compreensão do fenômeno ao integrar aspectos ambientais, econômicos, sociais e culturais para compreender o empreendedorismo em biojoias na Amazônia.

3.3 Critérios de Validade e Confiabilidade da Pesquisa

Para assegurar o rigor metodológico e a credibilidade dos resultados, este estudo adotou critérios de validade e confiabilidade compatíveis com pesquisas qualitativas que analisam fenômenos socioculturais em territórios tradicionais. A análise sobre o empreendedorismo ribeirinho na produção de biojoias exige um olhar sensível às práticas locais, aos significados atribuídos pelos sujeitos e às condições ambientais que influenciam essas dinâmicas, o que torna fundamental a adoção de critérios específicos para garantir precisão interpretativa.

A validade da pesquisa foi fortalecida pela utilização de múltiplas fontes de informação, incluindo literatura científica, relatórios institucionais, registros culturais e dados provenientes de fluentes locais. Essa diversidade de materiais permitiu compreender o fenômeno de maneira ampla, reduzindo vieses interpretativos e proporcionando consistência ao processo analítico. Além disso, a articulação entre teoria e dados empíricos contribuiu para assegurar que as interpretações realizadas estivessem alinhadas ao contexto amazônico e às características específicas das comunidades ribeirinhas.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

No que se refere à confiabilidade, o uso de técnicas de análise sistemática, como a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), garantiu que os procedimentos fossem replicáveis e transparentes. A construção de categorias previamente definidas, a codificação cuidadosa dos textos e o registro detalhado das decisões analíticas reforçaram a rastreabilidade das interpretações. A triangulação metodológica — envolvendo comparação entre dados secundários, percepções locais e padrões teóricos — também contribuiu para aumentar a robustez dos achados, diminuindo margens de erro e assegurando coerência entre as diferentes perspectivas consultadas.

Assim, os critérios de validade e confiabilidade adotados consolidaram a qualidade científica da pesquisa, permitindo que os resultados apresentados sejam considerados consistentes, contextualizados e representativos da realidade investigada. Tais critérios também reforçam a relevância metodológica do estudo, garantindo que suas conclusões possam subsidiar pesquisas futuras e orientar ações práticas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo sustentável nas comunidades ribeirinhas amazônicas.

3.4 Limitações Metodológicas da Pesquisa

Apesar dos esforços para garantir rigor científico e consistência interpretativa, esta pesquisa apresenta limitações metodológicas que devem ser consideradas na análise dos resultados. A primeira limitação refere-se à dependência de dados secundários, como artigos científicos, relatórios institucionais e documentos oficiais. Embora essas fontes sejam fundamentais para compreender o contexto amazônico e as dinâmicas das comunidades ribeirinhas, a ausência de observação direta em campo e de entrevistas formais limita a profundidade da análise sobre práticas cotidianas e relações socioculturais envolvidas na produção de biojoias.

Outra limitação está relacionada à diversidade territorial da Amazônia, que apresenta variações significativas entre comunidades, modos de vida, formas de

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

manejo e inserção em mercados locais. A utilização de informações generalizadas pode não captar com precisão a complexidade de cada contexto ribeirinho, restringindo a capacidade de representar integralmente as experiências específicas de grupos produtores de biojoias.

Também se reconhece como limitação a possibilidade de vieses interpretativos decorrentes da análise documental. Mesmo com a aplicação rigorosa da Análise de Conteúdo, interpretações podem ser influenciadas pelas perspectivas dos autores dos materiais consultados ou pela forma como certas práticas comunitárias são descritas nos documentos analisados. Além disso, o uso de dados relatados por fluentes locais, embora valioso, pode refletir percepções individuais que nem sempre representam toda a comunidade.

Por fim, a ausência de dados quantitativos primários sobre renda, produtividade e volume de comercialização de biojoias impede comparações mais precisas entre iniciativas e limita análises estatísticas que poderiam fortalecer a dimensão econômica do estudo.

4. DADOS E RESULTADOS

Os resultados desse estudo indicaram que as sementes, fibras e materiais naturais utilizados na produção são coletados de maneira ambientalmente responsável, reforçando a relação de cuidado e reciprocidade que caracteriza as comunidades tradicionais amazônicas. Práticas culturais dessa natureza fortalecem vínculos comunitários e promovem formas de organização social baseadas na cooperação, evidenciando que o empreendedorismo ribeirinho se desenvolve em um ambiente no qual valores socioculturais e práticas econômicas estão profundamente entrelaçados.

Do ponto de vista econômico, a pesquisa identificou que a produção de biojoias representa uma importante alternativa de geração de renda para famílias ribeirinhas, especialmente para mulheres que desempenham papel predominante nas etapas de

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

coleta, beneficiamento e montagem das peças. No entanto, também foram identificados entraves significativos, como dificuldades logísticas para transporte, limitação de acesso a mercados formais, baixa disponibilidade de recursos para capacitação e falta de infraestrutura para armazenamento e comercialização das peças, aspectos que dialogam com as fraquezas apontadas na matriz SWOT elaborada no estudo.

Assim, os resultados apresentados confirmam que o empreendedorismo em biojoias nas comunidades ribeirinhas é um fenômeno multifacetado, que envolve não apenas práticas econômicas, mas também dimensões culturais, organizacionais e ambientais. Os achados reforçam a importância de compreender a atividade a partir do contexto amazônico, conforme defendem Aragón (2018) e Schierholt (2020), e evidenciam que a análise sistematizada dos conteúdos, conforme orienta Rocha Silva (2005), proporcionando uma leitura abrangente dos desafios e potencialidades envolvidas.

4.1 Caracterização Sociocultural das Comunidades Ribeirinhas Produtoras de Biojoias

As comunidades ribeirinhas produtoras de biojoias apresentam forte vínculo com a natureza e com saberes tradicionais transmitidos entre gerações. As mulheres têm papel central na coleta e na confecção das peças, reforçando a organização comunitária e o trabalho colaborativo. A produção depende diretamente das condições ambientais, o que evidencia a importância do manejo sustentável. Assim, as biojoias representam uma prática que integra cultura, identidade e geração de renda local.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender, com maior profundidade, o fenômeno do empreendedorismo na fabricação de biojoias nas comunidades ribeirinhas amazônicas, atendendo ao objetivo proposto na introdução.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

Revista GEITEC de Gestão da Inovação e Tecnologia

A partir dos resultados levantados e das discussões conduzidas, foi possível evidenciar como essa atividade se estrutura em torno de práticas culturais, saberes tradicionais e relações de pertencimento ao território, reafirmando a importância sociocultural que a produção artesanal assume nas dinâmicas comunitárias. Conforme observado, a fabricação de biojoias não se limita à geração de renda, mas integra dimensões simbólicas e organizacionais que caracterizam o modo de vida ribeirinho.

Dessa forma, as conclusões obtidas respondem aos questionamentos iniciais, confirmando que o empreendedorismo na produção de biojoias influencia positivamente o desenvolvimento socioeconômico das comunidades ribeirinhas, ao mesmo tempo em que reafirma identidades culturais e fortalece vínculos sociais. Ao cumprir o objetivo proposto, a pesquisa evidencia que o tema merece continuidade em estudos futuros que aprofundem a realidade de comunidades específicas, ampliem o conhecimento sobre suas estratégias organizacionais e contribuam para a formulação de políticas voltadas ao fortalecimento da sociobiodiversidade amazônica.

REFERÊNCIAS

ALBURG, T. **Utilização de sementes para biojoias por artesãos em feiras de artesanatos em Belém–PA**. 2021.

AGUILAR, Francis J. **Scanning the business environment**. New York: Macmillan, 1967.

ARAGÓN, Luis Eduardo. **Universidade Federal do Pará (UFPA)**. Belém, 2018. Disponível no arquivo fornecido pelo usuário.

DA SILVA, R. L. M.; ORSIOLLI, T. A. E.; SIMON, F. **Inter-relação entre empreendedorismo sustentável e a base da pirâmide: estudo de caso na Região Amazônica**. 2016.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

DE MENEZES, P. R. V.; MULLER, R. C. S.; ALVES, C. N. **Biojoias: transformando ideias em negócio sustentável.** *ITEGAM-JETIA*, v. 3, n. 12, p. 84–92, 2017.

DE SOUZA SIQUEIRA, T. G. **Ação cultural de mediação de leitura em comunidades ribeirinhas no estado do Amazonas: relato de experiência da expedição barco biblioteca.** *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 15, p. 68–83, 2019.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** São Paulo: Cultura Editores Associados, 2008.

HOMMA, A. K. O. **Extrativismo vegetal na Amazônia: limites e potencialidades.** *Revista de Estudos Sociais*, v. 14, n. 28, p. 7–32, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2020: características da população e dos domicílios.** Brasília: IBGE, 2020.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Desafios do desenvolvimento na Amazônia Legal.** Brasília: IPEA, 2020.

MOUSINHO, Mateus M.; ARAÚJO, Elizane A. A. **Projeto Organolate: um estudo de sustentabilidade e empreendedorismo social a partir da ótica das engenharias modernas.** In: *Anais dos Encontros Nacionais de Engenharia e Desenvolvimento Social*, v. 11, n. 1, 2014.

OLIVEIRA, M. L. G. de et al. **Empreendedorismo e transferência tecnológica: uma análise da atuação das incubadoras de empresas da Amazônia.** *Cadernos de Prospecção*, Salvador, v. 12, n. 5, p. 1158–1173, 2019.

PASKINN, Henriette Soares; SIZA, Marta Pinheiro Pinheiro; GARNICA, Leonardo Augusto. **O mapa do empreendedorismo da Amazônia: características das incubadoras e perfil empresarial de base tecnológica.** *Revista Eletrônica Ciência e Desenvolvimento*, v. 1, n. 1, 2015.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com

Revista GEITEC de Gestão da Inovação e Tecnologia

PEREDO, A. M.; CHRISMAN, J. J. **Toward a theory of community-based enterprise.** *Academy of Management Review*, v. 31, n. 2, p. 309–328, 2006.

SACHS, I. **Desenvolvimento sustentável: um conceito multidimensional.** *Estudos Avançados*, v. 18, n. 52, p. 7–26, 2004.

SCHIERHOLT, A. F. P.; ROMERO, F. L. **Biojoias, biodiversidade e redes de sustentabilidade na Amazônia: o caso da Cooperativa Açaí, de Rondônia.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável na Amazônia.** Brasília: SEBRAE, 2019.

TAVERNARD, Sidney Rivero; LISBOA, Teresinha Covas. **Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo: o beneficiamento e comercialização de sementes da Amazônia no município de Porto Velho, RO.** Porto Velho: FATEC, 2010.

WWF-BRASIL. **Bioeconomia da sociobiodiversidade na Amazônia.** Brasília: WWF, 2021.

¹Graduanda em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9486-682X> E-mail: nicoanne699@gmail.com

²Graduando em Administração, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: E-mail: caioaraujo1402@gmail.com

³Doutor em Administração, Fundação Educacional Inaciana Padre Saboia De Medeiros (FEI/SP), São Paulo-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7348-5203> E-mail: moraisfabiobh@gmail.com